

UMA REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DA DIFICULDADE DA INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA TELEMEDICINA E TELESSAÚDE

KIELING, Diego Ludvig¹
LICO, Davi da silva²
PISELO, Gabriela Athayde³
THRONICKE, Thais⁴
MAGNAGNAGNO, Odirlei Antonio⁵

RESUMO

Este estudo trata-se sobre o uso de tecnologia para atender um determinado serviço estratégico, a fim de coletar, organizar e gerenciar dados de uma forma eficiente e dinâmica, com o intuito de suprir, atender e proporcionar o acesso à informação através de dados instalados em locais distantes que necessitam da saúde de qualidade; como a telessaúde e telemedicina. A metodologia que foi utilizada neste artigo foi uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar a utilização de dados em prol da saúde, pela dificuldade de proporcionar profissionais em locais de difícil acesso à medicina, a proposta de desenvolver um sistema com um banco de dados com o uso da telemedicina causa discussões sobre sua funcionalidade, pois o mesmo deve assegurar os dados dos usuários e junto a isso proporcionar desafios sobre melhor acesso aos seus beneficiários em locais remotos geograficamente, com um custo baixo. Este artigo abordará, propondo melhoras dos resultados e da interoperabilidade entre outros sistemas; dessa forma o uso da telemedicina seria essencial para que todos tivessem acesso à saúde e informação de qualidade, através de um recurso didático que possibilita uma melhor compreensão de saúde e recursos tecnológicos. Atingindo esses objetivos, foi possível constatar que o uso da telemedicina viável e aplicado nesta proposta, vêm estabelecendo um elo entre os dados e a saúde de quem aproxima a população que reside distante de metrópoles e sem acesso a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: telemedicina. telessaúde. acesso à saúde. saúde de baixo custo.

A LITERATURE REVIEW ABOUT THE DIFFICULTY OF THE INSTALLATION AND FUNCTIONING OF TELEMEDICINE AND TELESSAÚDE

ABSTRACT

This study is about the use of technology to serve a specific strategic service, in order to collect, organize and manage data in an efficient and dynamic way, in order to supply, meet and provide access to information through installed data in distant places that need quality health; such as telehealth and telemedicine. The methodology that was used in this article was a bibliographic review in order to analyze the use of data in favor of health, due to the difficulty of providing professionals in places with difficult access to medicine, the proposal to develop a system with a database with the use of telemedicine causes discussions about its functionality, as it must ensure the data of users and together with this provide challenges on better access to its beneficiaries in remote geographically locations, at a low cost. This article will address, proposing improvements in results and interoperability between other systems; thus, the use of telemedicine would be essential for everyone to have access to health and quality information, through a didactic resource that allows a better understanding of health and technological resources. Reaching these objectives, it was possible to verify that the use of viable telemedicine and applied in this proposal, has been establishing a link between the data and the health of those who approach the population that lives far from cities and without access to health.

KEYWORDS: telemedicine. telehealth. access to health. low cost health.

¹Estudante E-mail: diegoludvig@hotmail.com

²Estudante E-mail: davilicodasilva@hotmail.com

³Estudante E-mail: Gabrielaathayde04@gmail.com

⁴Estudante E-mail: tha.tr@hotmail.com

⁵Professor orientador E-mail: odirlei@fag.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este estudo pode proporcionar a diversas classes econômicas dos seus acessos a saúde, agrupando-se em três grandes conjuntos: telessaúde interativa, rede de aprendizado e tele assistência e regulação e vigilância epidemiológica. Sua integração de sistemas com diversos centros. O intuito de potencializar os métodos educacionais clássicos de ensino através de várias plataformas como o EaD (Educação a Distância). Porém essa tecnologia não é conhecida por muitos, ampliando a discussão e envolvendo setores a ampliação de saúde como, por exemplo, projetos de telessaúde em desenvolvimento.

Toda forma de propiciar informações sobre saúde, através de plataformas, como telemedicina e telessaúde. Entretanto, toda essa tecnologia traz consigo alguma dificuldade como perda de dados, dificuldade a pesquisa e coleta de dados, acesso ao sistema eletrônico de forma ágil e segura tanto para operador como dados internos de usuários ao serviço. Melhorar o atendimento da população, promovendo um impacto positivo da resolução do sistema.

Há divergências de ideias entre autores, no que rege a tecnologia, vê-se que a falta do contato físico é uma barreira quando o intuito é interagir, absorver e constatar no emocional, advindas no contato presencial, como por exemplo, não é possível transmitir remotamente sensações advindas do encontro presencial pelo contato físico (MELO *et al*, 2010). Dessa forma, um dos pontos mais benéficos desse estudo, é a possibilidade de levar um acesso de qualidade com baixo custo, sem necessitar o deslocamento do doente e do médico. Segundo Melo *et al* (2010) há a meta em melhorar a qualidade do atendimento da atenção básica no sistema único de saúde (SUS), por meio de ampliar a capacidade das equipes de saúde da família em utilizar tecnologia promovendo a Teleducação e Telessaúde como impacto positivo na resolução do sistema. Contudo, podemos enaltecer este estudo com referencial teórico; a possibilidade de divulgar pontos positivos e negativos sobre a acessibilidade de informação através de uma ferramenta simples de fácil acesso e também de baixo custo, como a Telemedicina.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A telemedicina e a telessaúde são um recurso tecnológico que proporcionam a realização de atividades à distância, possibilitando a diversas classes econômicas o seu acesso, sendo associada a planos estratégicos que incluem distribuição de serviços de saúde (WEN, 2008). Segundo o mesmo autor, a telemedicina é agrupada em 3 grandes conjuntos: “Teleducação interativa e rede de

aprendizado – sendo termos que designam o uso de tecnologias interativas que ampliam a possibilidade de construir conhecimentos, seja aumentando as facilidades de acesso a materiais educacionais de qualidade ou estruturação de novas sistemáticas educacionais – Teleassistência e Regulação e Vigilância epidemiológica – desenvolvendo em atividades com fins assistenciais a distância. Permitindo assim a integração de atividades assistenciais com educação, vigilância epidemiológica e gestão de processos em saúde – Pesquisa Multicêntrica e Colaboração de Centros de Excelência e da Rede de Teleciência – integração de diversos centros de pesquisa, permitindo a otimização de tempo de custos e por meios compartilhamentos de dados, capacitação de dados e padrões de métodos (WEN, 2008)”.

A educação é um processo complexo e, atualmente, com a facilidade de acesso às tecnologias, ela pode ganhar um reforço, potencializando os métodos educacionais clássicos. Existem diversas tecnologias interativas de apoio, seja para a educação presencial, seja para a Teleducação Interativa ou EaD. Entre elas, podemos citar a computação gráfica, os simuladores cirúrgicos, o ambiente de simulação realística e o laboratório de habilidades com manequins robóticos entre outros (WEN, 2008, p. 9).

Outros autores acreditam que telessaúde vem sendo usado para designar as atividades que utilizam tecnologias de informação e comunicação em atenção à saúde. Como a telemedicina no Brasil, ainda não é conhecida por muitos, acredita-se que será necessário ampliar o debate que envolverá todo o setor ampliando a discussão de saúde, como projetos de telessaúde em desenvolvimento (MELO *et al*, 2010). As aplicações de telessaúde ocorrem de maneira distinta, com alguns processos atuais como, teleconsultorias, telediagnóstico, telemonitoramento, educação por Teleducação, simulações clínicas, prontuário eletrônico entre outros (MELO *et al*, 2010). Sendo citada pelos mesmos, a telemática envolvendo qualquer meio de comunicação a distância, poderá ser utilizada como forma de propiciar informações sobre saúde, neste caso sendo utilizados os termos telemedicina, telessaúde, e atualmente e Saúde.

As principais justificativas são que profissionais de saúde não se fixam em localidades remotas, entre outros motivos, pela insegurança diante de quadros clínicos / cirúrgicos, há a capacidade subutilizada de transmissão de dados via internet. Os custos de deslocamento de pacientes são, por vezes, altos, chegando em 100 vezes o custo da telessaúde (Melo *et al*, 2010, p. 62).

E sua necessidade de continuar o aperfeiçoamento e subsídios para a educação permanente das equipes de saúde. Meta em melhorar a qualidade do atendimento da atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de ampliar a capacidade das equipes de saúde da família em utilizar tecnologia, promovendo assim, a Teleducação/telessaúde, com um impacto positivo na resolução do sistema (MELO *et al*, 2010).

A telemedicina tem trazido bons resultados para Santa Catarina relata a experiência desde a implantação do sistema de telemedicina no Estado SC, os principais resultados da criação desta rede. A telemedicina no estado de Santa Catarina (SC) iniciou com o objetivo de facilitar o acesso do cidadão aos exames. O governo catarinense se interessou por esta iniciativa e foi dado início ao projeto piloto “Rede Catarinense de Telemedicina”, em 2012 o sistema estava presente em muitos municípios, em torno de 287 municípios catarinenses, possuindo também mais de 2 milhões de exames armazenados em uma base de dados e englobando diversas modalidades de exames de imagens como por exemplo, eletrocardiogramas, exames dermatológicos, ultrassom e raio-X e ressonância magnética (ANDRADE, WAGNER e VON WANGENHEIM, 2012).

Segundo Andrade, Wagner e Von Wangenheim, (2012, p. 5) “Até abril de 2012, a base era composta por 2.188.709 exames, sendo os exames mais expressivos são Análises Clínicas com 41,05%, os exames de Radiologia Computadorizada, com 27,21% e os Eletrocardiogramas com 21,63%”.

Melo *et al* (2010) discorda com o avanço da tecnologia não é possível transmitir remotamente sensações advindas do encontro presencial, promovidas pelo contato físico. Já a telessaúde possibilita encontros entre profissionais de saúde onde podem refletir na melhoria de assistência ao paciente, tendo uma diminuição a demanda da assistência secundária. No Brasil, o deslocamento para grandes centros seria representado como um ônus elevado para o sistema de saúde, sobrecarregando os centros de referência de atenção secundária, existindo riscos nas estradas, falta de infraestrutura para acolher a todos os pacientes e acompanhantes, no caso de crianças, idosos e pessoas debilitadas ou portadoras de necessidade especiais, o transtorno torna-se maior em relação à situação inerente aos cuidados demandados por pacientes (MELO *et al*, 2010).

A conclusão dentre os autores citados no artigo acima, seria que a implantação da telemedicina na rede pública é uma prática segura, e que seria mais efetiva, diante das dificuldades. Portanto a rede pública de Santa Catarina preconiza tanto ao médico quando solicitado um exame, quanto ao paciente que tenham acesso ao mesmo, tanto por laudo e imagens. Outros médicos que venham a posterior tratar deste paciente pode ter acesso aos dados, caso o paciente deseje e autorize. Sendo enviados os dados e resultados através do sistema “implantado” em SC e disponibilizado através de um protocolo com senha para que haja um acesso ao exame (ANDRADE, WAGNER e VON WANGENHEIM, 2012).

3. METODOLOGIA

Foi realizado uma pesquisa no Medline e Pubmed para coleta de artigos e dados, sendo categorizado os autores referenciais como destaque nacional para tal assunto no qual foi abordado. Desta forma obtive dados conflitantes, porém, validos para obter ponto crítico em relação ao tema; visando obter dados confluentes e estabelecer um resultado comum.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A conclusão do estudo citado acima, estabelece uma relação segura para a implementação da telemedicina na rede pública desta forma definida como uma prática segura, e muito efetiva diante as dificuldades vivida pela população alvo. Portanto a rede pública de Santa Catarina preconiza tanto ao médico quando solicitado um exame, quanto ao paciente que tenham acesso ao mesmo, tanto por laudo e imagens. Outros médicos que venham a posterior tratar deste paciente possa ter acesso aos dados, caso o paciente deseje e autorize via termo de consentimento. Sendo enviados os dados e resultados através do sistema “implantado” em SC e disponibilizado através de um protocolo com senha para que aja um acesso ao exame (ANDRADE,WAGNER e VON WANGENHEIM, 2012). Entretanto é notório que estabelece uma plataforma de rápida ação a nível assistencial, ainda proporcionando um meio para armazenamento de dados afim de melhorar a epidemiologia assim estabelecida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema elucidado acima tem o intuito apresentar pontos relevantes sobre a telemedicina/telessaúde no Brasil. A telemedicina/telessaúde tem tido um papel importante no acesso à saúde dos menos assistidos em diversas áreas geográficas visando um atendimento de qualidade e de baixo custo, sendo assim entre outros aspectos enaltecem pontos positivos. Porém, a falta do contato físico médico-paciente promove dificuldades na aplicação de sistema de informação em áreas remotas, o que torna um problema eminente, diante disso sente-se a necessidade do melhor entendimento e discussão para melhoria do sistema. Desta forma, o programa tem sua acessão de crescimento e ainda aceitação dos programas nacionais. Sendo assim, o programa telemedicina/telessaúde é um benefício explícito, que merecem apoio dos governantes. Portanto,

conclui-se que as atuais circunstâncias na qual o Brasil vive, em relação à área demográfica de larga extensão e difícil acessibilidade, e ainda a falta de profissionais médicos, é um programa indispensável para levar saúde a diversas pessoas nas quais não teriam outra oportunidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.; WAGNER, H. M.; VON WANGENHEIM, A. Telemedicina em Santa Catarina, um projeto sustentável. *In: XIII Congresso Brasileiro de informática em saúde*, 2012.

MELO, M. D. C. B. D.; TAVARES, E. C.; SANTOS REZENDE, E. J. C., A. D. F. D.; SOUZA, C. D. Ética e telessaúde: reflexões para uma prática segura. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 28, p. 58-65, 2010.

WEN, C. L. Telemedicina e telessaúde: um panorama no Brasil. **Informática Pública**, v. 10, n. 2, p. 7-15, 2008.